

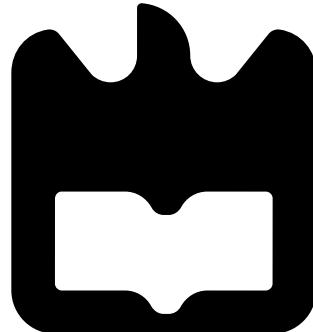


Rui Pedro dos  
Santos Oliveira

**Sistema de monitorização e controlo da produção  
de salicórnio na Ria de Aveiro**

**A decidir...**

# **DOCUMENTO PROVISÓRIO**







Rui Pedro dos  
Santos Oliveira

**Sistema de monitorização e controlo da produção  
de salicórnio na Ria de Aveiro**

**A decidir...**

# **DOCUMENTO PROVISÓRIO**





**Rui Pedro dos  
Santos Oliveira**

**Sistema de monitorização e controlo da produção  
de salicórnio na Ria de Aveiro**

**A decidir...**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Computadores e Telemática, realizada sob a orientação científica do Doutor Joaquim Manuel Henriques de Sousa Pinto, Professor Associado do Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro e do Doutor José Alberto Gouveia Fonseca, Professor Associado do Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro.



## **o júri / the jury**

presidente / president

### **ABC**

Professor Catedrático da Universidade de Aveiro (por delegação da Reitora da Universidade de Aveiro)

vogais / examiners committee

### **DEF**

Professor Catedrático da Universidade de Aveiro (orientador)

### **GHI**

Professor associado da Universidade J (co-orientador)

### **KLM**

Professor Catedrático da Universidade N



**agradecimentos /  
acknowledgements**

É com muito gosto que aproveito esta oportunidade para agradecer a todos os que me ajudaram durante este longos e penosos anos, cheios de altos e baixos (mais baixos que altos)...

Desejo também pedir desculpa a todos que tiveram de suportar o meu desinteresse pelas tarefas mundanas do dia-a-dia, ...



**palavras chave**

Cultivo da salicórnia, irrigação, sensores, atuadores, web, monitorização, atuação remota.

**resumo**

Nos dias que correm, é frequente um trabalho ser avaliado pela sua aparência em vez de o ser pelo seu conteúdo. Sendo assim, sem descurar este último, nesta tese descrevemos maneiras revolucionárias de transformar um documento sólido e austero num documento sólido e belo, capaz de fazer chorar de alegria (ou de inveja) qualquer leitor, mesmo quando este não percebe nada do que lá está escrito.

A exploração de novas descobertas na área da percepção visual, nomeadamente no que se refere à apreciação de obras de arte geniais, ...



**keywords** Cultivo da salicórnia, irrigação, sensores, atuadores, web, monitorização, atuação remota.

**abstract** Nowadays, it is usual to evaluate a work ...



# Conteúdo

<b>Lista de Figuras</b>	v
<b>Lista de Tabelas</b>	vii
<b>Acrónimos</b>	ix
<b>1 Introdução</b>	1
1.1 Motivação . . . . .	1
1.2 Objetivos . . . . .	2
1.3 Organização do documento . . . . .	2
<b>2 Salicórnia: caracterização, importância e cultivo</b>	5
2.1 Características da planta . . . . .	5
2.2 Importância da planta . . . . .	7
2.2.1 Aplicações alimentares . . . . .	7
2.2.2 Aplicações medicinais . . . . .	7
2.3 Condições ideais de cultivo da salicórnia . . . . .	7
2.4 Considerações finais . . . . .	7
<b>3 Soluções para Internet of Things</b>	9
3.1 Evolução tecnologia: o IoT . . . . .	9
3.1.1 Vantagens . . . . .	11
3.1.2 Desvantagens . . . . .	11
3.2 Arquitetura em Internet of Things (IoT) . . . . .	11
3.3 Aplicações relacionadas . . . . .	11
3.3.1 Multi-monitorização de estufas agrícolas . . . . .	12
3.3.2 Agroopar . . . . .	12
3.4 Sistema de Monitorização de Estufas Agrícolas . . . . .	12

---

<b>4 Estado de arte</b>	<b>13</b>
4.1 Sistema de gestão de base de dados (Sistema de Gestão de Base de Dados (SGBD)) . . . . .	13
4.1.1 PostgreSQL . . . . .	13
4.1.2 MySQL . . . . .	13
4.1.3 SQL server . . . . .	13
4.1.4 Comparação e solução adotada . . . . .	13
4.2 Desenvolvimento web . . . . .	14
4.2.1 Django . . . . .	14
4.2.2 Faslk . . . . .	14
4.2.3 ASP.net . . . . .	14
4.2.4 Conclusões e solução adotada . . . . .	14
4.3 Desenvolvimento mobile . . . . .	15
4.3.1 Plataformas nativas . . . . .	15
4.3.2 Multi-plataforma . . . . .	15
4.3.3 Conclusões e solução adotada . . . . .	15
4.4 REST Frameworks . . . . .	16
4.4.1 Django Rest Framework . . . . .	16
4.4.2 Flask-RESTful . . . . .	16
4.4.3 Conclusões e solução adotada . . . . .	16
4.5 Documentação automática . . . . .	16
4.5.1 Documentação API . . . . .	16
4.6 Sensores . . . . .	17
4.6.1 Sensor de temperatura . . . . .	17
Solução adotada . . . . .	17
4.6.2 Sensor de luminosidade (GL5528) . . . . .	18
Solução adotada . . . . .	18
4.6.3 Sensor de nível líquido . . . . .	19
4.6.4 Simulador de bomba para transferências de águas (led) . . . . .	20
4.7 Tecnologias de comunicação usadas em IoT . . . . .	21
4.7.1 RFID/NFC . . . . .	21
4.7.2 Bluetooth . . . . .	21
4.7.3 WiFi . . . . .	21
4.7.4 Zigbee . . . . .	22
4.7.5 LoRa . . . . .	22
4.7.6 Sigfox . . . . .	22

4.7.7	GPRS/GSM . . . . .	22
4.7.8	Comparação de tecnologias de comunicação . . . . .	22
4.7.9	Módulo bluetooth . . . . .	22
<b>5</b>	<b>Sistema de controlo e monitorização</b>	<b>25</b>
5.1	Descrição global do sistema . . . . .	25
5.2	Componentes . . . . .	26
5.2.1	Controller Module . . . . .	27
5.2.2	Sensor Module . . . . .	27
5.3	Design funcional . . . . .	28
5.3.1	Requisitos funcionais . . . . .	28
Dashboard	. . . . .	28
Aplicação mobile	. . . . .	28
5.3.2	Requisitos não funcionais . . . . .	28
5.4	Design técnico . . . . .	29
5.4.1	Arquitetura do sistema . . . . .	29
Camada de apresentação	. . . . .	29
Camada de negócio	. . . . .	29
Camada de dados	. . . . .	29
5.5	Diagrama de componentes . . . . .	29
5.6	Sistema de interação . . . . .	29
5.7	Descrição . . . . .	29
5.8	Arquitetura geral . . . . .	29
5.9	Considerações finais . . . . .	30
<b>6</b>	<b>Sistema de informação: análise de requisitos e arquitetura</b>	<b>31</b>
6.1	Análise de requisitos . . . . .	31
6.1.1	Entidades envolventes . . . . .	31
6.1.2	Casos de utilização . . . . .	32
6.2	Estrutura da base de dados . . . . .	33
6.3	Requisitos de funcionamento . . . . .	34
6.4	API . . . . .	35
6.5	Valores simulados . . . . .	35
6.6	<i>Deploy</i> do projecto . . . . .	35
6.7	Considerações finais . . . . .	35

<b>7 Simulação em hardware</b>	<b>37</b>
7.1 Micro-controladores . . . . .	37
7.1.1 Arduino Nano . . . . .	37
7.1.2 Raspberry pi . . . . .	39
7.2 Interligação de componentes . . . . .	40
7.3 Considerações finais . . . . .	40
<b>8 Sistema de deteção de intrusos</b>	<b>41</b>
8.1 Bibliotecas de processamento de imagem . . . . .	41
8.2 Flask . . . . .	42
8.3 Servidor web NGNIX . . . . .	42
8.4 Considerações finais . . . . .	42
<b>9 Resultados</b>	<b>43</b>
9.1 Testar API . . . . .	43
9.2 Aplicação mobile . . . . .	43
<b>10 Conclusão e trabalho futuro</b>	<b>45</b>
10.1 Conclusão . . . . .	45
10.2 Trabalho futuro . . . . .	45
10.3 Considerações finais . . . . .	45
<b>A Untitled appendix #A</b>	<b>49</b>
<b>B Mockups da aplicação mobile</b>	<b>51</b>
<b>C Trigger SQL</b>	<b>53</b>
<b>D Resultados processamento de imagem</b>	<b>55</b>
D.1 Frame 1 . . . . .	55
D.2 Frame 2 . . . . .	55
D.3 Frame 3 . . . . .	56
D.4 Frame 4 . . . . .	56
D.5 Frame 5 . . . . .	57
D.6 Frame 6 . . . . .	57
<b>E Interface gráfica</b>	<b>59</b>

# **Lista de Figuras**

1.1	Salicornia proveniente da ria de Aveiro . . . . .	1
2.1	<i>Salicornia ramosissima</i> : na primavera e no outono respetivamente à esquerda e à direita (Fotografia por José M. G. Pereira) . . . . .	6
2.2	Ciclo de vida da <i>Salicornia ramosissima</i> (Fotografia por José M. G. Pereira)	6
3.1	Evolução da internet em cinco fases (Adaptado de [1]) . . . . .	10
3.2	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW . . . . .	11
4.1	Flower one. . . . .	17
4.2	Flower two. . . . .	17
4.3	Flower one. . . . .	18
4.4	Esquema eletrotécnico . . . . .	18
4.5	Flower one. . . . .	19
4.6	Flower two. . . . .	19
4.7	Flower one. . . . .	20
4.8	Flower two. . . . .	20
4.9	Flower one. . . . .	23
4.10	Flower two. . . . .	23
5.1	Ilustração principais componentes . . . . .	25
5.2	Ilustração de uma ”quinta”onde se produz salicornia . . . . .	26
5.3	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW . . . . .	27
6.1	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW . . . . .	32
6.2	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW . . . . .	33
7.1	Flower one. . . . .	39
7.2	Flower two. . . . .	39

7.3	Flower one.	39
7.4	Flower two.	39
D.1	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	56
D.2	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	56
D.3	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	56
D.4	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	57
D.5	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	58
D.6	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	58
E.1	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	59
E.2	Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW	60

# **Lista de Tabelas**

4.1	Características do sensor TTC 104 . . . . .	17
4.2	Características do sensor GL5528 . . . . .	18
6.1	Casos de utilização: Login/Logout . . . . .	32
6.2	My caption . . . . .	34
7.1	Características do sensor TTC 104 . . . . .	38
9.1	Um nome qualquer . . . . .	43
B.1	Um nome qualquer . . . . .	51
D.1	Your caption here . . . . .	56
D.2	My caption . . . . .	57
D.3	My caption . . . . .	58
D.4	My caption . . . . .	58
D.5	My caption . . . . .	58



# Acrónimos

<b>HTML</b>	HyperText Markup Language
<b>HTTP</b>	HyperText Transfer Protocol
<b>UID</b>	Unique Identification Number
<b>GSM</b>	Global System for Mobile Communications
<b>IoT</b>	Internet of Things
<b>RFID</b>	Radio-Frequency IDentification
<b>GPRS</b>	General Packet Radio Service
<b>SM</b>	Sensor Module
<b>CM</b>	Controller Module
<b>SGBD</b>	Sistema de Gestão de Base de Dados
<b>URL</b>	Uniform Resource Locator
<b>WWW</b>	World Wide Web



# Introdução



Figura 1.1: Salicornia proveniente da ria de Aveiro

## 1.1 Motivação

<http://eusougourmet.blogspot.pt/2011/09/compre-o-que-e-nosso-salicornia.html>

\* O gênero salicornia inclui cerca de 117 espécies, sendo *Salicornia herbacea*, *Salicornia bigelovii*, *Salicornia europea*, *Salicornia prostata*, *Salicornia mmosissima* e *Salicornia virginica* aquelas com maior ocorrência. [2]

A que serve de mote a esta dissertação ...

Os recursos naturais, nomeadamente, plantas, animais e minerais, são utilizados desde a antiguidade pelo ser humano, não apenas como fonte de alimentos mas também para o tratamento de diversas doenças []. Muitas das espécies que nascem em todo o mundo inicialmente são consideradas pragas, contudo e após alguns estudos intensivos à espécie são descobertas verdadeiras pérolas. Um exemplo disso é a salicornia.

A salicornia é a planta que iremos dar destaque durante este projeto. Esta planta é por vezes utilizada como substituta do sal marinho[] e utilizada para os mais diversos fins. Iremos abordar alguns deles mais à frente.

A salicornia nasce e cresce naturalmente ao longo dos estuários e sapais (salinas) costeiras do Mediterrâneo].

Esta é uma planta suculenta adaptada a ambientes salinos (halófita) que se desenvolve maioritariamente em ambientes aquáticos com elevado teor de sal.]

Existem mais de de as mais comuns são:

Existem cerca de uma centena de espécies do género *Salicornia* L.], as mais comum encontram-se destacadas de seguida:

*Salicornia virginica*: é uma planta com flor e pode ser encontrada na região mediterrânica

*Salicornia europea*: resce em várias zonas de entre-marés salinas

*Salicornia maritima*: *Salicornia bigelovii*: *Salicornia perennis*: *Salicornia ramosissima*:

A evolução tecnológica é algo que sempre esteve presente na vida do ser humano desde os seus primórdios até aos dias atuais, sendo que se tem verificado um aumento desta relação com o humano e principalmente com o ritmo da própria evolução. As tecnologias, de uma maneira geral, são todas as invenções produzidas pelo homem, para aumentar a sua atividade no planeta e simplificar o modo de vida que quem o habita [1]. O conceito de “Internet das coisas” (do inglês “Internet of Things”, IoT) é fruto desta evolução tecnológica, já que permite a ligação dos mais diversos dispositivos eletrónicos à Internet.

## 1.2 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento

- Criação de uma plataforma web que permita:
  - Disponibilizar a leitura dos mais diversos sensores de sensores (temperatura, salinidade...)
  - Permitir gerar alarmes de inundação, sendo estes enviados via SMS ou email para o cliente.
  - Atuar remotamente para drenagem de água em excesso existente nas leiras
  - Sistema de transmissão de vídeo disparada por eventos gerados pelos sensores
- Criação de uma aplicação móvel que permita receber alarmismos de situações anómalas.

## 1.3 Organização do documento

No Capítulo 2 apresenta-se

o projeto CAMBADA e identifica-se os pontos chave tanto do software como do hardware.

No Capítulo 3

No Capítulo 4 é....

Para finalizar, no Capítulo 5 apresentam-se conclusões sobre o trabalho desenvolvido e eventuais melhorias para o futuro.



# Salicórnia: caracterização, importância e cultivo

A palavra salicórnia deriva do latim tardio *sal*, que significa sal, e *cornus* que significa corno. Etimologicamente a palavra salicórnia significa cornos salgados[3]. A espécie de salicórnia que servirá de mote à elaboração desta dissertação é a única existente em Portugal designada por *Salicornia ramosissima J. Woods (S. ramosissima)*[4], uma espécie do género *Salicornia L.*, pertencente à família das beterrabas denominada de *Chenopodiaceae* [5].

Nesta secção será apresentada a *Salicornia ramosissima* que impulsionará toda esta dissertação. Serão descritas as principais características desta planta, principais propriedades e as diferentes aplicações alimentais existentes no mercado.

## 2.1 Características da planta

A salicórnia é uma espécie halófita, ou seja adaptada a viver em ambientes com elevado teor salino[6], sendo uma das mais evoluídas da sua família. É uma planta anual de dimensão pequena, aparentemente sem folhas, ereta, os seus caules são carnudos e suculentos, simples e/ou extremamente ramificados, segmentados por articulações[7], geralmente com menos de 30 cm de altura[2].

A salicórnia tem uma coloração normalmente verde-escuro mas a sua ramagem torna-se verde-amarelado ou mesmo vermelho-púrpura no outono[7]. A figura 2.1 ilustra a respetiva coloração na primavera e no outono. Na Inglaterra, a salicórnia é conhecida como *purple glasswort*, podendo este nome estar na origem desta pigmentação caraterística[8]. Em Portugal e Espanha é conhecida vulgarmente como erva-salada, sal verde e/ou espargos do mar[9].



Figura 2.1: *Salicornia ramosissima* : na primavera e no outono respetivamente à esquerda e à direita (Fotografia por José M. G. Pereira)

A *Salicornia ramosissima* desenvolve-se preferencialmente no litoral costeiro, em pântanos e sapais salgados ou em margens de salinas temporariamente alagadas. Encontra-se distribuída maioritariamente na parte oeste da Europa e a oeste da região do Mediterrâneo, sendo uma das espécies mais abundante[10]. Pode ser encontrada em todo o litoral da Península Ibérica, embora com menos frequência no Minho[7]. Em Portugal, é encontrada ao longo da costa, mais frequentemente nas margens dos canais da Ria de Aveiro e Ria Formosa, no Algarve[9].

Esta planta é uma das mais estudadas a nível mundial[10], possuindo um ciclo de vida anual bem definido, com gerações discretas e as suas sementes são hermafroditas[11]. A salicórnia cresce habitualmente entre março, início da sementeira e novembro fechando assim o ciclo com a produção de sementes. Entre maio e agosto decorre a colheita da planta[9] utilizada para os mais diversos fins. A floração ocorre fundamentalmente no mês de outubro[10]. A figura 2.2 representa evolução do estado da planta para as diferentes fases do seu ciclo de vida.



Figura 2.2: Ciclo de vida da *Salicornia ramosissima* (Fotografia por José M. G. Pereira)

## 2.2 Importância da planta

Uma das características que tornam o género *Salicornia L.* uma planta tão popular são as suas elevadas propriedades nutricionais, nomeadamente a nível de minerais e vitaminas antioxidantes, como vitamina C e  $\beta$ -caroteno. A salicornia é também uma fonte de proteínas e possui um alto teor total de lípidos e ómega-3[ref].

Desde a descoberta da salicórnia que esta é usada a nível culinário mas também no tratamento e prevenção de algumas doenças. Seguidamente iremos aprofundar cada uma dessas aplicações esclarecendo a sua relevância.

### 2.2.1 Aplicações alimentares

Espécies do género *Salicornia L.* estão incluídas na alimentação humana, desde a antiguidade, sendo normalmente consumida crua, cozinhada ou seca, podendo ser triturada. Quando crua é usada como acompanhamento das mais diversas refeições enquanto que seca ou triturada é usada como especiaria, podendo ser utilizada como tempero na confecção de peixes, marisco ou carnes. O sal verde é um grande substituto do sal comum, pois é rico em substâncias depurativas e diuréticas. Os seus caules carnudos são bastante requisitados para cozinhas *gourmet*, não só pelo seu sabor salgado, mas também pelo seu elevado valor nutricional. [reff]

### 2.2.2 Aplicações medicinais

A nível medicinal, existem inúmeros estudos que revelam as propriedades químicas que esta planta detém. Existem estudos que demonstram estas propriedades na prevenção e tratamento de algumas doenças, tais como, a hipertensão, cefaleias e escorbuto, diabetes, obesidade, cancro, entre outras.

## 2.3 Condições ideais de cultivo da salicórnia

O crescimento da *Salicornia ramosissima* é influenciada pela salinidade do meio. Um estudo realizado por Silva et al.[11] comprova que esta planta halófita apresenta um crescimento ideal a salinidades baixas ou moderadas, em vez de salinidades elevadas, pelo que é considerada uma halófita não obrigatória.

## 2.4 Considerações finais



# Soluções para Internet of Things

Nesta secção encontra-se descrita uma pequena introdução ao conceito de *Internet of Things* e respetiva importância no contexto deste projeto. São também apresentadas as principais tecnologias de comunicação possível de utilização e respetiva comparação entre elas. Por fim, serão apresentados alguns projetos/aplicações relacionadas com esta dissertação.

## 3.1 Evolução tecnologia: o IoT

Antes de descrever a importância e o conceito de IoT, é necessário entender as diferenças entre os termos Internet e World Wide Web (WWW), que são usados indistintamente pela sociedade. A Internet é a camada ou rede física composta por *switches*, *routers* e outros equipamentos[12]. A sua principal função é transportar informações de um ponto para outro de forma rápida, confiável e segura. Por outro lado, a Web pertence à camada de aplicações que opera sobre a Internet cuja função é oferecer uma interface que transforme as informações que fluem pela Internet em algo útil. Ao longo do tempo, a Web passou e continua a passar por várias etapas evolucionárias, identificadas como:

- Web 1.0 – passado: esta primeira etapa foi inventada por Tim Berners Lee em 1989[?]. Nesta fase surgiram os principais conceitos que conhecemos da Internet atual: Localizador Uniforme de Recursos (do inglês Uniform Resource Locator (URL)), Linguagem de Marcação de Hipertexto (do inglês HyperText Markup Language (HTML)) e Protocolo de Transferência de Hipertexto (do inglês HyperText Transfer Protocol (HTTP)). Ainda nesta primeira fase, mas mais tarde, em 1998 foi criado por Larry Page e Sergey Brin o Google que criou simplicidade nas pesquisas na Web[?].

- Web 2.0 – presente: a Web cresceu muito e muito rapidamente. A versão mais próxima da visão de Tim Berners Lee – colaborativa, usado como meio de interação, comunicação global e elevado compartilhamento de informação.
- Web 3.0 – futuro: para o futuro prevê-se que os conteúdos online possão vir a estar organizados de forma semântica, muito mais personalizados para cada utilizador, sites, aplicações inteligentes e/ou publicidade baseada nas pesquisas e nos comportamentos.

O aparecimento do IoT foi extraordinariamente importante já que se trata da primeira evolução real da Internet, um salto que levará, no futuro, ao desenvolvimento de aplicações revolucionárias com potencial para melhorar significativamente a forma como a sociedade vive, aprende, trabalha e se diverte. O IoT já transformou a Internet em algo sensorial, através da medição de diferentes características, como por exemplo a temperatura, a pressão, as vibrações, a iluminação, a humidade, o stress, entre outras.

A figura 3.1 representa a evolução da Internet em cinco fases. Inicialmente surge a conexão entre dois computadores que permite a criação de uma rede, posteriormente nasce o conceito de WWW ligando um grande número de computadores entre si. Seguidamente, surgiu a Internet móvel que permitiu conectar dispositivos móveis à Internet, possibilitando a ligação da sociedade através das redes sociais. Finalmente, a internet está a evoluir para o IoT, permitindo ligar objetos do quotidiano ao sistema global de redes de computadores [1].

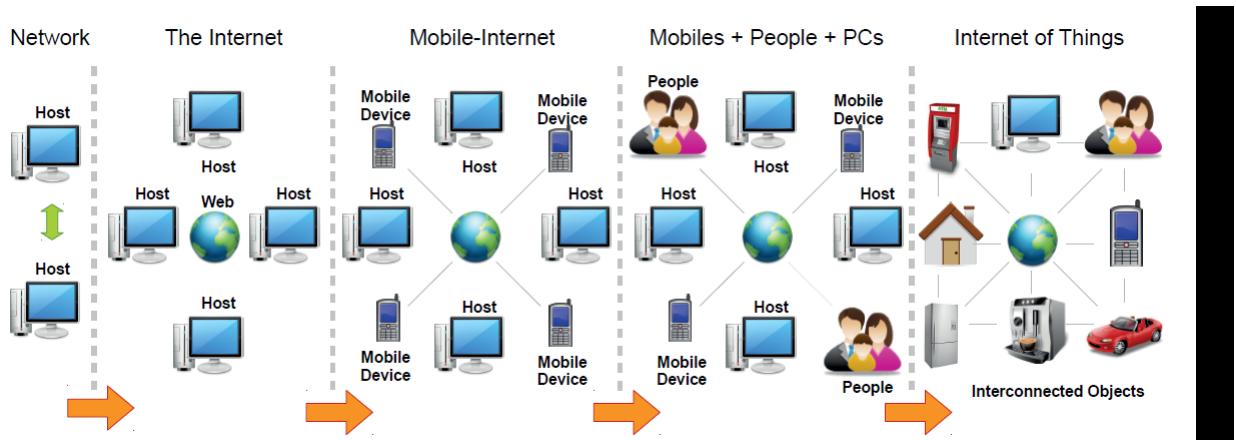


Figura 3.1: Evolução da internet em cinco fases (Adaptado de [1])

Uma das principais vantagens do IoT é a sua ligação evidente a todos os objetos, o que por si só é uma ideia avassaladora. O volume de dados gerado por este tipo de ligação pode ser interpretado pelo modelo DIKW que em inglês significa Data-Information-Knowledge-Wisdom [?]. Este modelo, também conhecido como pirâmide do conhecimento (Figura E.2), é uma hierarquia informacional utilizada especialmente nas áreas da ciência da informação e

na gestão do conhecimento, onde cada camada acrescenta certos atributos sobre a anterior.

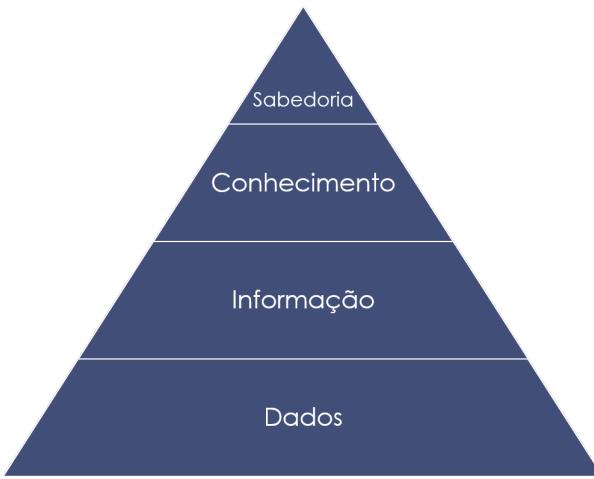


Figura 3.2: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

A ligação dos objetos à Internet acarreta benefícios visíveis à nossa sociedade, possibilitando um maior controlo e entendimento de como os sistemas interagem entre si e proporcionando uma melhor qualidade de vida a todos. Embora as vantagens se sobreponham às desvantagens não nos podemos esquecer que existem alguns problemas a nível segurança, privacidade, legislação e identidade.

### 3.1.1 Vantagens

### 3.1.2 Desvantagens

## 3.2 Arquitetura em IoT

IoT

## 3.3 Aplicações relacionadas

Seja para comparar, seja para replicar boas funcionalidades, ou seja para conseguir oferecer algo mais ao utilizador final, quando se pretende desenvolver uma determinada aplicação, é importante proceder a uma avaliação de aplicações da mesma área se encontram no mercado. Assim, são aqui abordadas algumas das aplicações relacionadas que são mais utilizadas ou que mais se aproximam daquilo que se pretende para a aplicação a desenvolver neste projeto, tendo em conta os diferentes sistemas operativos.

### 3.3.1 Multi-monitorização de estufas agrícolas

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/949/1/Multimonitorizacao.pdf>

### 3.3.2 Agroopar

<http://www.vidarural.pt/agroopar-os-custos-na-mao-do-agricultor/>

## 3.4 Sistema de Monitorização de Estufas Agrícolas

[?]

# Estado de arte

Neste capítulo pretende-se apresentar algumas das possíveis tecnologias de utilização nesta.

## 4.1 Sistema de gestão de base de dados (SGBD)

### 4.1.1 PostgreSQL

### 4.1.2 MySQL

### 4.1.3 SQL server

### 4.1.4 Comparação e solução adotada

No entanto, é pertinente fazer uma comparação entre o PostgreSQL e outras ferramentas open-source como o MySQL. Embora as diferenças entre as duas ferramentas não sejam muito grandes, podemos ter também em conta a performance de uma e outra. Uma comparação feita usando o benchmark TPC-H 8 mostra que a performance do PostgreSQL é ligeiramente superior à do MySQL na maioria das queries [22].

## 4.2 Desenvolvimento web

Para o desenvolvimento da dashboard poderiam ser adotadas duas estratégias distintas para o desenvolvimento web:

- Manipulação local usando ?? do DOM.

Neste contexto poderiam ser utilizados

Angular, React

Servidor serve conteudos criados em função dos pedidos do cliente

### 4.2.1 Django

### 4.2.2 Faslk

### 4.2.3 ASP.net

### 4.2.4 Conclusões e solução adotada

## 4.3 Desenvolvimento mobile

### 4.3.1 Plataformas nativas

### 4.3.2 Multi-plataforma

<http://websocialdev.com/lista-de-frameworks-para-desenvolvimento-mobile/>

### 4.3.3 Conclusões e solução adotada

## 4.4 REST Frameworks

### 4.4.1 Django Rest Framework

Django REST Framework é uma ferramenta considerada 'poderosa e flexível para a construção de APIs Web' [], que pode ser usada juntamente com a framework de desenvolvimento de aplicações Web Django, que quando integrada no desenvolvimento de um determinado *backend* permite a implementação de serviços do tipo REST.

A API navegável Web é uma vitória usabilidade enorme para os desenvolvedores.

Políticas de autenticação , incluindo pacotes para OAuth1a e OAuth2 .

Serialização que suporta tanto ORM e não ORM fontes de dados.

Customizável todo o caminho - basta usar vistas regulares baseadas na função , se você não precisar dos mais poderosos recursos .

Extensa documentação , e grande apoio da comunidade .

Utilizado e confiável por empresas internacionalmente reconhecidas, incluindo Mozilla , Red Hat , Heroku , e Eventbrite .

### 4.4.2 Flask-RESTful

### 4.4.3 Conclusões e solução adotada

com autenticação via token

## 4.5 Documentação automática

### 4.5.1 Documentação API

utilizado swagger; apenas permite acesso a quem está logado... incorporar layout do swagger com o do salidashboard

app mobile microcontroladores -i controller modulers

documentação com swager

## 4.6 Sensores

Esta secção tem como objetivo fazer um estudo comparativo entre diferentes tecnologias usadas para a medição dos vários parâmetros ambientais necessários ao controlo e monitorização da salicornia. Todas as soluções adaptadas tem termos de hardware escolhidas devido à possuir-las.

### 4.6.1 Sensor de temperatura

Existem vários tipos de sensores de temperatura baseados em princípios de funcionamento distintos.

- **Termopares:**
- **RTDs:**
- **Termístор:**
- **Circuito integrado:**

#### Solução adotada

TTC 104



Figura 4.1: Flower one.



Figura 4.2: Flower two.

Resistencia	isso
Valor máximo	isso
Valor minimo	isso
Nome	isso

Tabela 4.1: Características do sensor TTC 104

#### 4.6.2 Sensor de luminosidade (GL5528)

O LDR (Light Dependent Resistor) é um componente cuja resistência varia de acordo com a intensidade da luz. Quanto mais luz incidir sobre o componente, menor a resistência. Este sensor de luminosidade pode ser utilizado em projetos com arduino e outros microcontroladores para alarmes, automação residencial, sensores de presença e etc.

##### Solução adotada

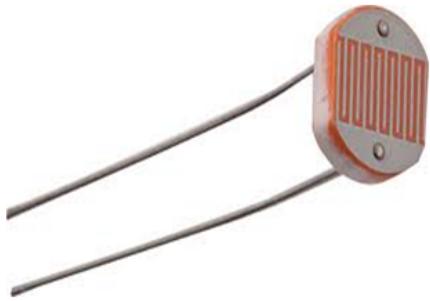


Figura 4.3: Flower one.

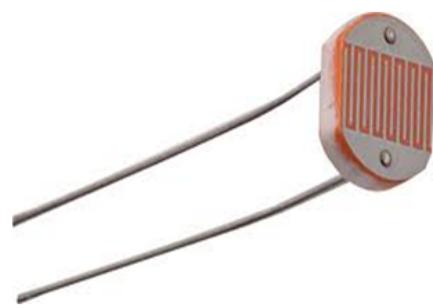


Figura 4.4: Esquema eletrotécnico

Diâmetro	5mm
Tensão máxima	150VDC
Potência máxima:	100mW
Tensão de operação:	-30 C a 70 C
Espectro:	540nm
Comprimento com terminais:	32mm
Resistência no escuro:	1 M (Lux 0)
Resistência na luz:	10-20 Komega (Lux 10)

Tabela 4.2: Características do sensor GL5528

#### 4.6.3 Sensor de nível líquido

Water Level Switch Liquid Level Sensor Plastic Ball Float



Figura 4.5: Flower one.



Figura 4.6: Flower two.

#### 4.6.4 Simulador de bomba para transferências de águas (led)

dsadsa



Figura 4.7: Flower one.



Figura 4.8: Flower two.

## 4.7 Tecnologias de comunicação usadas em IoT

Nesta secção serão apresentados alguns das tecnologias de comunicação mais utilizados em *Internet of Things* que permite a troca de informações entre dispositivos e respetiva comparação entre eles.

### 4.7.1 RFID/NFC

A identificação por radiofrequência, conhecida por tecnologia Radio-Frequency IDentification (RFID), é um método de identificação automático através de sinais de rádio. Consiste essencialmente no armazenamento e posterior envio de informação por meio de ondas electro-magnéticas para circuitos integrados compatíveis em rádio frequência. Os actuais sistemas de RFID possuem grande capacidade de identificação e localização de bens ou pessoas levou, o que fez com que esta tecnologia começasse assumisse um papel importante na indústria e no comércio. A comunicação é efetuada entre uma etiqueta, ou marca, e um leitor.

De forma conceptual, o leitor RFID é responsável por transmitir um sinal de rádio através da antena para a tag, e esta responde emitindo para o leitor RFID o seu Unique Identification Number (UID).

### 4.7.2 Bluetooth

Bluetooth é uma especificação de rede sem fio de âmbito pessoal (Wireless personal area networks – PANs) consideradas do tipo PAN ou mesmo WPAN

### 4.7.3 WiFi

rede sem fio IEEE 802.11, que também são conhecidas como redes Wi-Fi ou wireless, foram uma das grandes novidades tecnológicas dos últimos anos. Atuando na camada física, o 802.11 define uma série de padrões de transmissão e codificação para comunicações sem fio, sendo os mais comuns: FHSS (Frequency Hopping Spread Spectrum), DSSS (Direct Sequence Spread Spectrum) e OFDM (Orthogonal Frequency Division Multiplexing). Atualmente, é o padrão de fato em conectividade sem fio para redes locais. Como prova desse sucesso pode-se citar o crescente número de Hot Spots e o fato de a maioria dos computadores portáteis novos já saírem de fábrica equipados com interfaces IEEE 802.25. A Rede IEEE possui como principal característica transmitir sinal sem fio através de ondas!

#### 4.7.4 Zigbee

Zigbee designa um conjunto de especificações para a comunicação sem-fio entre dispositivos eletrônicos, com ênfase na baixa potência de operação, na baixa taxa de transmissão de dados e no baixo custo de implementação. Tal conjunto de especificações define camadas do modelo OSI subsequentes àquelas estabelecidas pelo padrão IEEE 802.15.4.

#### 4.7.5 LoRa

##### A tecnologia Lora

Wide-Area Network Low-Power ( LPWAN ) ou Low-Power Rede ( LPN ) é um tipo de telecomunicações sem fio de rede projetada para permitir comunicações de longo alcance em uma baixa taxa de bits entre as coisas (objetos relacionados), tais como sensores operados em uma bateria.

As tecnologias WAN de baixa potência são projetadas para ambientes de rede máquina a máquina (M2M). Com a diminuição dos requisitos de energia, maior alcance e menor custo do que uma rede móvel, os LPWANs são pensados para permitir uma gama muito mais ampla de aplicativos M2M e Internet of Things (IoT), que foram limitados por orçamentos e problemas de energia.

#### 4.7.6 Sigfox

Uma empresa francesa que constrói redes sem fio para conectar objetos de baixa energia, como medidores de energia elétrica , smartwatches e máquinas de lavar, que precisam estar continuamente ligados e emitindo pequenas quantidades de dados. Sua tecnologia é voltada para a Internet das Coisas (IoT).

#### 4.7.7 GPRS/GSM

O General Packet Radio Service (GPRS) é uma tecnologia que aumenta as taxas de transferência de dados nas redes Global System for Mobile Communications (GSM) existentes.

##### Vantagens em relação ao GSM

#### 4.7.8 Comparação de tecnologias de comunicação

#### 4.7.9 Módulo bluetooth

<http://www.instructables.com/id/Modifying-the-AT-Codes-on-a-HC-05-With-the-Code-ZS/> ■

<http://www.arduinoecia.com.br/2013/03/modulo-bluetooth-jy-mcu-configuracao.html>

Testar ligação com modulo foi usada app bluetooth Terminal HC-05

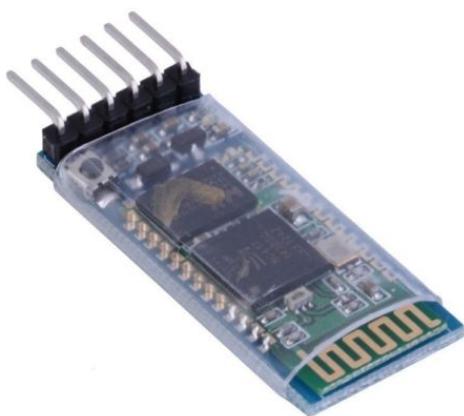


Figura 4.9: Flower one.

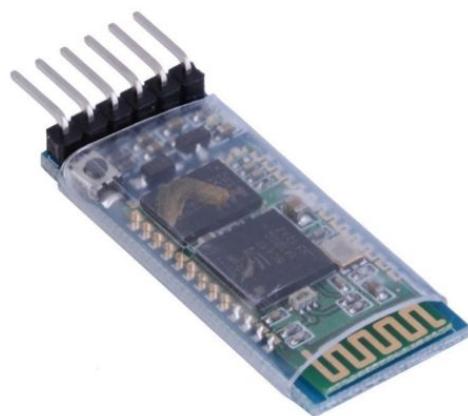


Figura 4.10: Flower two.



# Sistema de controlo e monitorização

Este capítulo tem como objetivo a descrição do sistema que resultou do trabalho prático desta dissertação. Para esse fim, cada elemento pertencente ao sistema é caracterizado de acordo com as suas funções e especificidades. É também descrito como os elementos interagem entre si.

## 5.1 Descrição global do sistema

Este sistema tem como objetivo a supervisão remota da produção de salicornia, permitindo não só a monitorização dos dados adquiridos pelos sensores, como também da atuação remota de determinados comandos. Neste contexto também será possível a aquisição de imagens que possibilitará a deteção de intrusos nas quintas onde se produz esta espécie.

O esquema da figura X ilustra todos os componentes de um modo geral e as diferentes plataformas com que o cliente pode interagir.

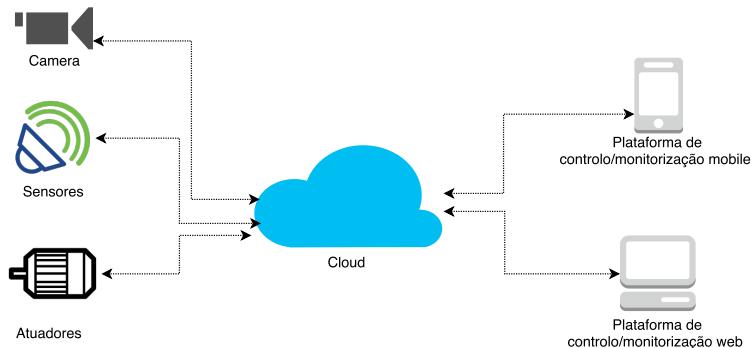


Figura 5.1: Ilustração principais componentes

Como vimos no capítulo 3, uma plantação de salicórnio carece de um controlo relativamente fino da salinidade do terreno onde ela cresce. A salinidade do terreno depende, por sua vez, das chuvas, da salinidade da água dos canais da ria, etc. Nas “quintas” de salicórnio da Ria, a produção faz-se numa espécie de leiras limitadas por pequenos canais de irrigação. Esses canais podem ser cheios de água salgada proveniente dos esteiros que rodeiam a “quinta”. Essa operação implica a abertura de válvulas de admissão dessa água, medida do nível da maré nos canais, monitorização da qualidade e salinidade da água exterior. Por sua vez, a cultura pode ser ameaçada por excesso de água doce de chuvas ou ser objeto de vandalismo.

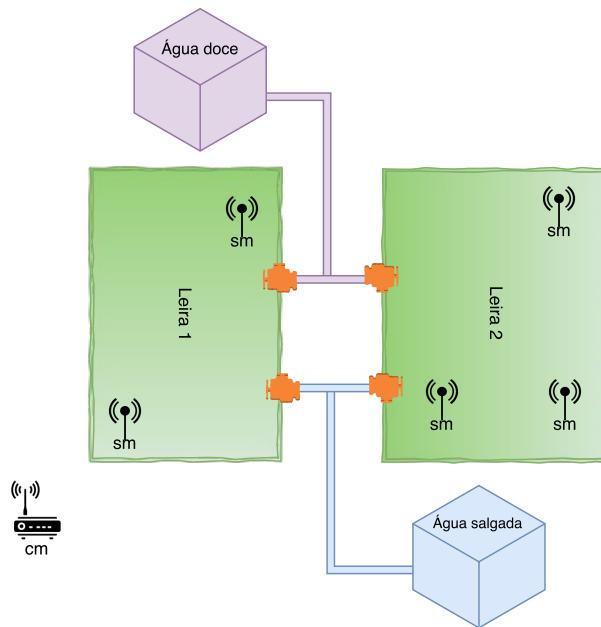


Figura 5.2: Ilustração de uma ”quinta” onde se produz salicornia

Neste contexto, cada grupo de sensores espalhado por cada leira irá comunicar com um módulo central, originando uma topologia de rede em estrela. Por sua vez, este módulo irá comunicar diretamente com a servidor que possibilitará que os dados sejam tratados e disponíveis para visualização ao cliente. Pressupõe-se portanto que este ultimo módulo tenha necessariamente ligação à rede wifi de modo a conseguir consumir a API REST desenvolvida para o efeito.

## 5.2 Componentes

No contexto desta dissertação é necessário reter dois conceitos principais, são eles:

- **Sensor Module (SM):** consiste num microcontrolador responsável pela aquisição de dados provenientes dos mais diversos tipos de sensores. Cada *sensor module* terá que

utilizar um determinado módulo de comunicação de modo a possibilitar a comunicação com o módulo central, sendo que este envia os dados adquiridos para o servidor. Para além disso, pretende-se que o sensor module possa ter controlo sobre si, ou seja, inteligência própria.

- **Controller Module (CM):** consiste num microcontrolador responsável pela recepção dos dados proveniente dos *sensor modules*. Pretende-se que este módulo envie informações para os sensores modules quando requisitados pelo utilizador.

Não é mais do que um modulo central que recebe todos as...

A figura seguinte, ilustra a comunicação entre três SM com um CM.

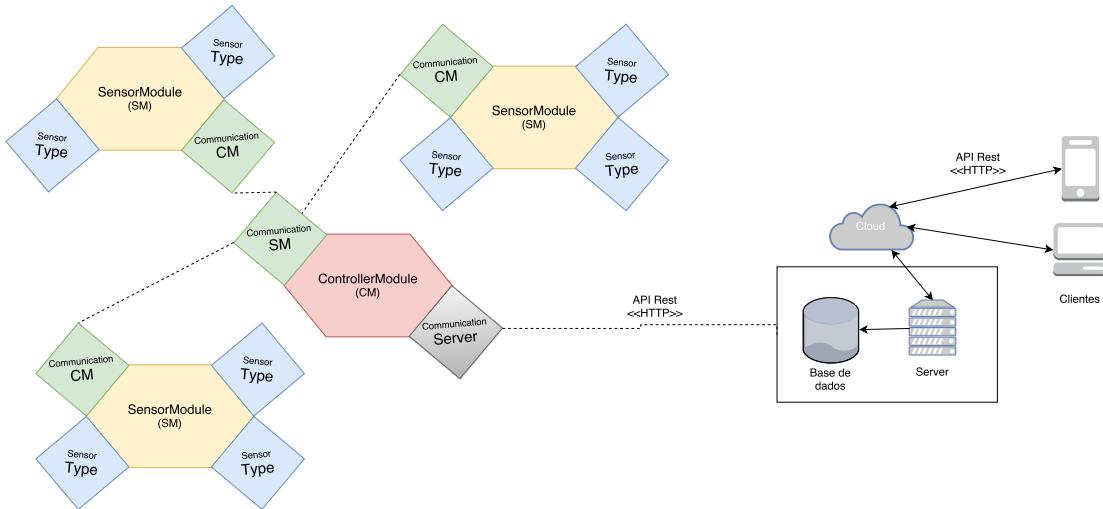


Figura 5.3: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

### 5.2.1 Controller Module

### 5.2.2 Sensor Module

## 5.3 Design funcional

### 5.3.1 Requisitos funcionais

#### Dashboard

- A interface do sistema deve permitir que o usuário faça login no sistema Admin ou um usuário.
- A interface do sistema deve permitir que o usuário saia do sistema.
- O sistema deve permitir o armazenamento de informações do cliente.
- O sistema deve permitir a atualização das informações do cliente.

#### Aplicação mobile

### 5.3.2 Requisitos não funcionais

Requisitos não funcionais são todos os requisitos da aplicação relacionados com performance, escalabilidade, segurança, disponibilidade e usabilidade. Estes não são necessariamente pedidos pelo cliente.

- o sistema deverá executar em qualquer plataforma.
- O sistema deverá disponibilizar uma API para que possam ser criados novos produtos com base neste
-

## 5.4 Design técnico

### 5.4.1 Arquitetura do sistema

Camada de apresentação

Camada de negócio

Camada de dados

## 5.5 Diagrama de componentes

## 5.6 Sistema de interação

## 5.7 Descrição

Modulos da daniela : Cc1110

## 5.8 Arquitetura geral

## **5.9 Considerações finais**

# Sistema de informação: análise de requisitos e arquitetura

## 6.1 Análise de requisitos

### 6.1.1 Entidades envolventes

No contexto deste sistema existem três entidades distintas:

- **Administrador** (ou vulgarmente denominado por Admin): pretende-se que apenas exista uma único administrador. Genericamente este ator tem a possibilidade de poder adicionar novas empresas ao sistema i.e. criar novas utilizador com permissões específicas.
- **Company**: utilizador que gere todos os
- **General user**: poderá registar-se associando-se a uma company (empresa) tendo apenas permissão à sua área reservada se essa permissão tenham sido validada.

### 6.1.2 Casos de utilização

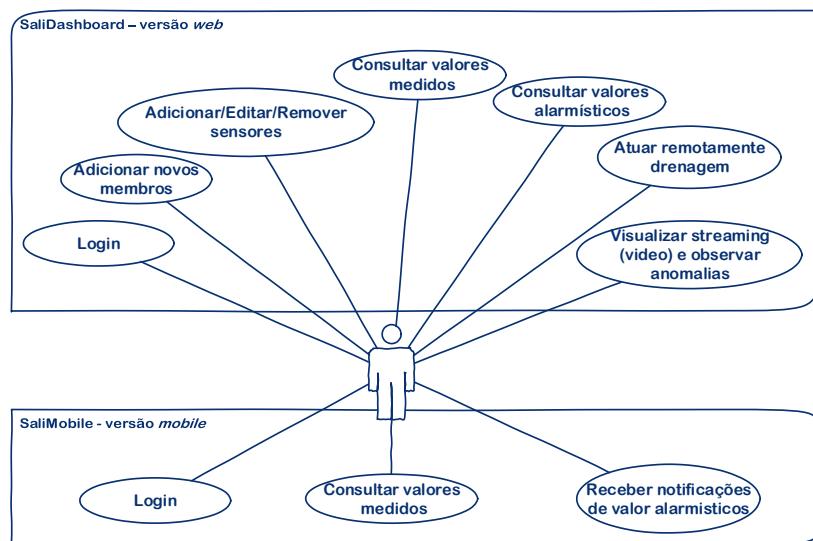


Figura 6.1: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

<b>Caso de utilização:</b>	-dasdasdasdasddddd -dasdasd -dasdasda
<b>Autor:</b>	
<b>Descrição:</b>	
<b>Pré-condições:</b>	
<b>Pós-condições:</b>	

Tabela 6.1: Casos de utilização: Login/Logout

## 6.2 Estrutura da base de dados

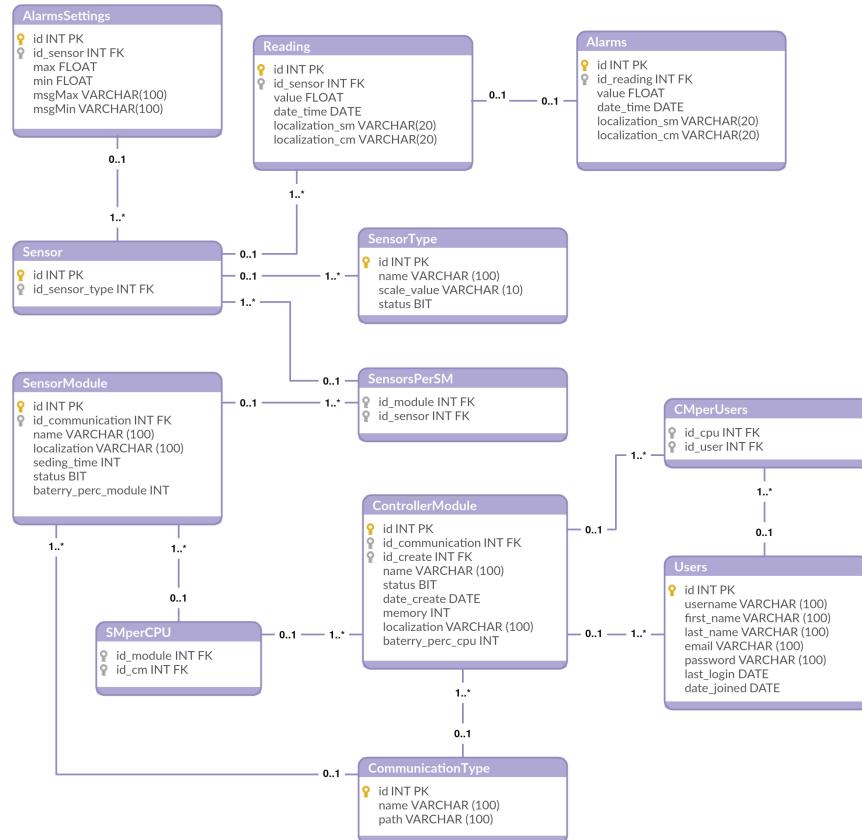


Figura 6.2: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

Nome	Identificador	Descrição
User	auto-incrementado	dasdas
ControllerModule		
SensorModule		
CommunicationType		
SensorType		
Sensor		
Reading		
AlarmsSettings		
Alarms		

Tabela 6.2: My caption

---

### 6.3 Requisitos de funcionamento

## 6.4 API

Os métodos da API permitem executar as funções REST. Assim, torna-se fundamental perceber estes métodos para ter um melhor conhecimento do funcionamento do sistema. Como tal, de seguida, são descritos os métodos mais importantes que dão suporte a cada uma das funções REST.

- **GET:**
- **POST:**
- **DELETE:**

## 6.5 Valores simulados

### 6.6 *Deploy* do projecto

<https://jee-appy.blogspot.com.tr/2015/04/deploy-django-project-on-apache-using.html>

Características da máquina virtual

Description: Ubuntu 14.04.1 LTS 64 bits RAM 2GB

## 6.7 Considerações finais



# Simulação em hardware

Com o objectivo de simular a API desenvolvida pretendeu-se encontrar hardware que encaixasse no contexto do problema. Para tal, foram utilizados dois micro-controladores e alguns sensores. Neste capítulo será descrito cada um deles e o processo de desenvolvimento da respetiva simulação.

## 7.1 Micro-controladores

Para do cenário anteriormente descrito foram utilizados dois micro-controladores bastante comuns no mercado. Um arduino e um raspberry pi.

### 7.1.1 Arduino Nano

O Arduino é fruta da evolução de um projeto italiano desenvolvido no ano de 2005, cujo o objetivo consistiu em ser utilizado em projetos escolares de forma a ter um orçamento menor que outros sistemas de prototipagem disponíveis naquela época.

Tal como descrito no seu site oficial, um Arduino consiste numa plataforma *open-source* de prototipagem eletrónica com hardware e software flexíveis e fáceis de serem utilizados.

Principais características do Arduino Nano:

- Microcontrolador: É o cérebro do Arduino. Este é o dispositivo programável que roda o código que enviamos à placa. Nesta placa o microcontrolador ATmega328 é utilizado, este dispõem de 32kb de memória flash e 2kb de memória ram.
- Conector USB: Conector que conecta o Arduino ao computador além de alimentar a placa.

- Pinos de Entrada e Saída: Pinos que podem ser programados para agirem como entradas ou saídas fazendo com que o Arduino interaja com o meio externo.
- Pinos de Alimentação: Fornecem diversos valores de tensão que podem ser utilizados para transmitir energia elétrica aos componentes do seu projeto.
- Botão de Reset: Botão que reinicia o dispositivo.
- Conversor Serial-USB e LEDs TX/RX: O conversor Serial-USB permite que o microcontrolador e o computador se comuniquem, nesta placa o microcontrolador Atmega16U2 é programado para agir como conversor. Os LEDs TX e Rx acendem quando o Arduino está transmitindo e recebendo dados pela porta serial respectivamente.
- Conector de Alimentação: Permite com que uma fonte alimente a placa. Caso o Arduino esteja sendo alimentado pela porta USB e por uma fonte o hardware seletor escolherá automaticamente a melhor fonte.
- LED de Alimentação: Indica se a placa está a transmitir energia.
- LED Interno: LED ligado ao pino digital 13.

Microcontrolador	ATmega328
Tensão de Operação	5V
Tensão de Entrada	7-12V
Portas Digitais	14 (6 podem ser usadas como PWM)
Portas Analógicas	8
Corrente Pinos I/O	40mA
Memória Flash	32KB (2KB usado no bootloader)
SRAM	2KB
EEPROM	1KB
Velocidade do Clock	16MHz
Dimensões	45 x 18mm

Tabela 7.1: Características do sensor TTC 104

O que pode ser feito? Evolução...

Componentes IDE

<https://www.arduino.cc/en/uploads/Main/ArduinoNanoManual23.pdf>

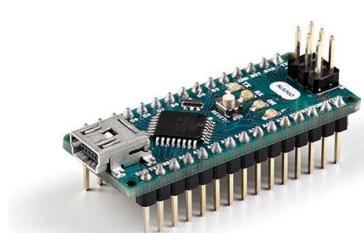


Figura 7.1: Flower one.

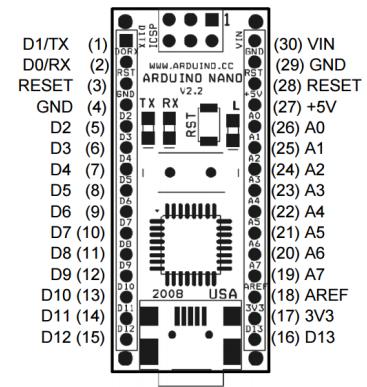


Figura 7.2: Flower two.

### 7.1.2 Raspberry pi



Figura 7.3: Flower one.

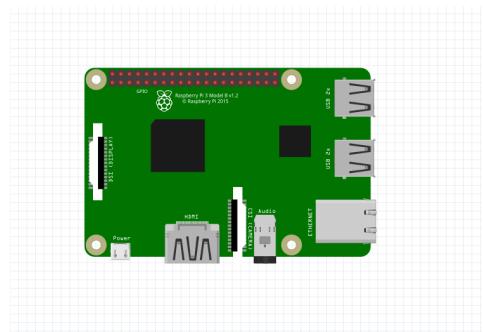


Figura 7.4: Flower two.

## 7.2 Interligação de componentes

## 7.3 Considerações finais

# Sistema de deteção de intrusos

## 8.1 Bibliotecas de processamento de imagem

Usado biblioteca do opencv que permite detectar HOGDescriptor

Deteção de intrusos:

<http://www.pyimagesearch.com/2015/11/09/pedestrian-detection-opencv/>

versão simplificada: <http://www.pyimagesearch.com/2015/02/16/faster-non-maximum-suppression-python/>

Servidor em flask

deploy <https://iotbytes.wordpress.com/python-flask-web-application-on-raspberry-pi-with-nginx-and-uwsgi/>

Dataset:

é usado um detector HOG juntamente com um classificador linear SVM

parametros do método detectMultiScale do opencv

- **img**: parâmetro obrigatório.
- **hitThreshold**: parâmetro opcional.
- **winStride**: parâmetro opcional.
- **padding**: parâmetro opcional. Os valores típicos para preenchimento incluem (8, 8) , (16, 16) , (24, 24) , e (32, 32) .
- **scale**: parâmetro opcional.
- **finalThreshold**: parâmetro opcional.

- `useMeanShiftGrouping`: parâmetro opcional.

Neste contexto apenas foram utilizados os seguintes parâmetros `winStride`, `scale`, `padding`.

## 8.2 Flask

Flask é considerada uma microframework web desenvolvida em Python e baseado nas bibliotecas WSGI Werkzeug e Jinja2. Escolhi esta microframework pois pretende-se que esta seja executada num microcontrolador com baixos recursos. Para além disso, considera-se ser de fácil aprendizagem relativamente ao Django (já abordado na capítulo XX) e com uma ótima documentação.

## 8.3 Servidor web NGNIX

## 8.4 Considerações finais

# Resultados

## 9.1 Testar API

Tabela 9.1: Um nome qualquer

Posição	País	IDH
1	Noruega	.955
2	Austrália	.938
3	EUA	.937
4	Holanda	.921
5	Alemanha	.920

- Arduino nano
- Sensor de temperatura
- Sensor de luminosidade
- Sensor de umidade do solo
- Nível do líquido

Porta série ligada a um rasp.

## 9.2 Aplicação mobile



# 10

## **Conclusão e trabalho futuro**

10.1 Conclusão

10.2 Trabalho futuro

10.3 Considerações finais



# Bibliografia

- [1] T. Our, “Resume : Context Aware Computing for The Internet of Things : A Survey Article 2013,” pp. 1–5, 2013.
- [2] V. Isca, A. Seca, D. Pinto, and A. Silva, *An overview of Salicornia genus: the phytochemical and pharmacological profile*, natural pr ed., V. Gupta, Ed. Daya Publishing House, New Delhi, 2014.
- [3] T. Davidson, *Chambers twentieth century dictionary*, W. & R. Ch, Ed., London, 1903.
- [4] João Silva, “Sal verde, National Geographic.” [Online]. Available: <https://nationalgeographic.sapo.pt/23-arquivo/as-nossas-historias/298-sal-verde> [Accessed: 2017-02-01]
- [5] S. Beer and O. Demina, “A new species of Salicornia (Chenopodiaceae) from European Russia,” pp. 253–257, 2005.
- [6] M. Ferri and N. Menezes, *Glossário Ilustrado de Botânica*, 1st ed., Livraria Nobel, Ed., Brasil, 1981.
- [7] M. H. A. Silva, “Aspectos morfológicos e ecofisiológicos de algumas halófitas do sapal da Ria de Aveiro,” Ph.D. dissertation, Universidade de Aveiro, 2000. [Online]. Available: <http://ria.ua.pt/handle/10773/925>
- [8] A. J. Davy, G. F. Bishop, and C. S. B. Costa, “*Salicornia* L. (*Salicornia pusilla* J. Woods, *S. ramosissima* J. Woods, *S. europaea* L., *S. obscura* P.W. Ball & Tutin, *S. nitens* P.W. Ball & Tutin, *S. fragilis* P.W. Ball & Tutin and *S. dolichostachya* Moss),” *Journal of Ecology*, vol. 89, no. 4, pp. 681–707, 2001.
- [9] R. Pinto, “Expresso — A planta que é uma alternativa ao sal: antes era uma praga, agora é uma erva gourmet,” 2015. [Online]. Available: <http://bit.ly/1PR7KAG> [Accessed: 2017-02-01]

- [10] E. Figueroa, J. Jimenez-Nieva, J. Carranza, and C. Gonzalez Vilches, “Distribucion y Nutricion Mineral de Salicornia ramosissima J. Woods, Salicornia europaea L. y Salicornia dolichostachya Moss. en el estuario de los rios Odiel y Tinto (Huelva, SO España),” *Limnetica*, vol. 3, no. 2, pp. 307–310, 1987.
- [11] H. Silva, G. Caldeira, and H. Freitas, “Salicornia ramosissima population dynamics and tolerance of salinity,” *Ecological Research*, vol. 22, no. 1, pp. 125–134, 2007.
- [12] D. Evans, “A Internet das Coisas Como a próxima evolução da Internet está mudando tudo,” pp. 5–7, 2011.

A

## Untitled appendix #A

Write something here...



**B**

## Mockups da aplicação mobile

Tabela B.1: Um nome qualquer

Posição	País	IDH
1	Noruega	.955
2	Austrália	.938
3	EUA	.937
4	Holanda	.921
5	Alemanha	.920



C

## Trigger SQL

```
1 CREATE OR REPLACE FUNCTION alarm_occurred() returns trigger as
2   $alarm$
3
4   DECLARE
5     varmax FLOAT;
6     varmin FLOAT;
7
8   BEGIN
9
10    varmax := (select max from saliapp_alarmssettings where
11      id_sensor_id= new.id_sensor_id);
12    varmin := (select min from saliapp_alarmssettings where
13      id_sensor_id= new.id_sensor_id);
14
15    IF (new.value >= varmax) THEN
16      insert into saliapp_alarms (id_reading_id, checked, max_or_min)
17        VALUES (new.id, 'f', 't');
18
19    RETURN new;
20
21  END IF;
22
23  IF (new.value <= varmin) THEN
24    insert into saliapp_alarms (id_reading_id, checked, max_or_min)
25      VALUES (new.id, 'f', 'f');
26
27  RETURN new;
28
29  END IF;
30
```

```
19 RETURN NULL;
20 END
21 $alarm$
22 LANGUAGE plpgsql;
23
24 create trigger trigger_alarm_occurred after insert on
25   saliapp_reading
26 for each row execute procedure alarm_occurred();
27
28 DROP FUNCTION alarm_occurred();
29
30 DROP TRIGGER trigger_alarm_occurred ON saliapp_reading;
```

# D

# Resultados processamento de imagem

Características do computador

- CPU: Intel Core i7-3630QM CPU @ 2.40GHz x 8
- SO version: Ubuntu 16.04.2 LTS
- Intel Corporation 3rd Gen Core processor Graphics Controller (rev 09) NVIDIA Corporation GF108M [GeForce GT 635M] (rev a1)

## D.1 Frame 1

Características:

- Extensão: .png
- Tamanho (MB): 1.3
- Dimensões (px): 1366 x 768

## D.2 Frame 2

Características:

- Extensão: .png
- Tamanho (MB): 1.2
- Dimensões (px): 1366 x 768

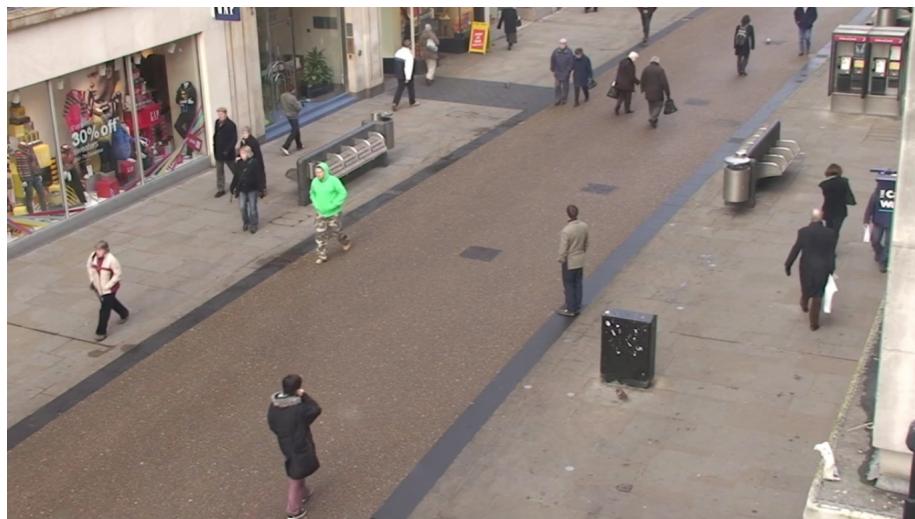


Figura D.1: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW



Figura D.2: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

<b>winStride</b>	<b>padding</b>	<b>scale</b>	<b>detection (number)</b>	<b>execution time (seg)</b>
(e (2, 2)	(24, 24)	0.9	7	1.38025999069

Tabela D.1: Your caption here

### D.3 Frame 3

Características:

- Extensão: .png
- Tamanho (MB): 1.3
- Dimensões (px): 1366 x 768



file	winStride	padding	scale	detection (number)	time (seg)
take2.avi	(2, 2)	(8, 8)	0.5	7909	404.363101959

Tabela D.2: My caption



Figura D.4: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

## D.5 Frame 5

Características:

- **Extensão:** .png
- **Tamanho (MB):** 1.2
- **Dimensões (px):** 1366 x 768

## D.6 Frame 6

Características:

- **Extensão:** .png
- **Tamanho (MB):** 1.2
- **Dimensões (px):** 1366 x 768

file	winStride	padding	scale	detection (number)	time (seg)
take2.avi	(2, 2)	(8, 8)	0.5	7909	404.363101959

Tabela D.3: My caption



Figura D.5: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW



Figura D.6: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

file	winStride	padding	scale	detection (number)	time (seg)
take2.avi	(2, 2)	(8, 8)	0.5	7909	404.363101959

Tabela D.4: My caption

file	winStride	padding	scale	detection (number)	time (seg)
take2.avi	(2, 2)	(8, 8)	0.5	7909	404.363101959

Tabela D.5: My caption

E

## Interface gráfica

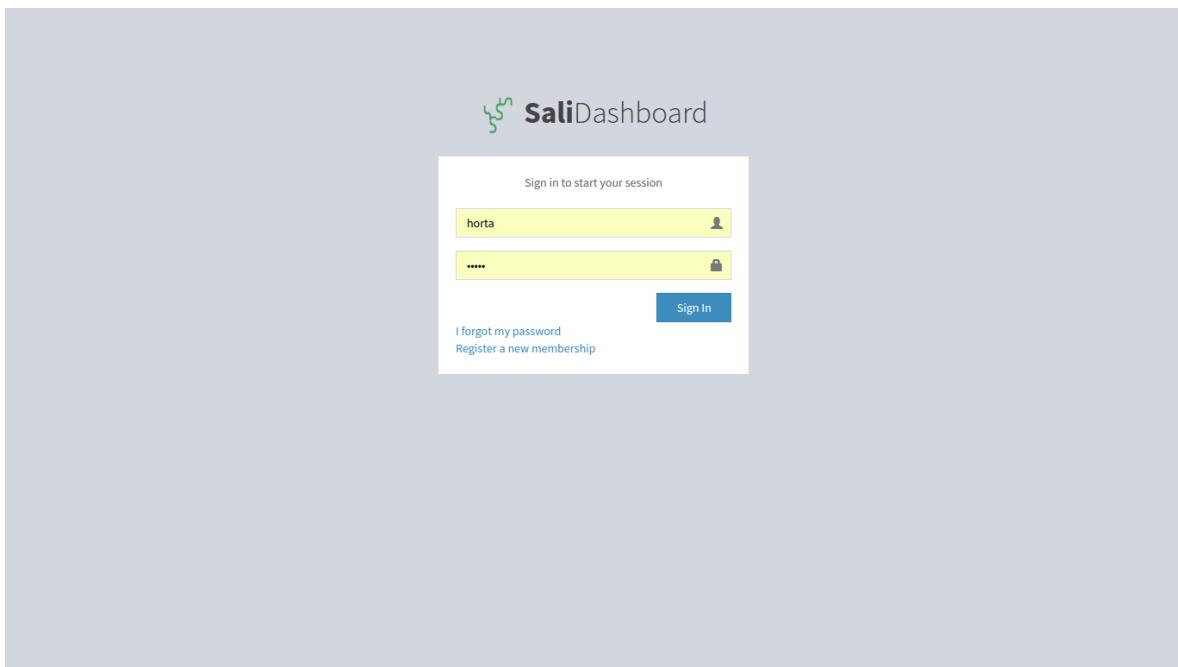


Figura E.1: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW

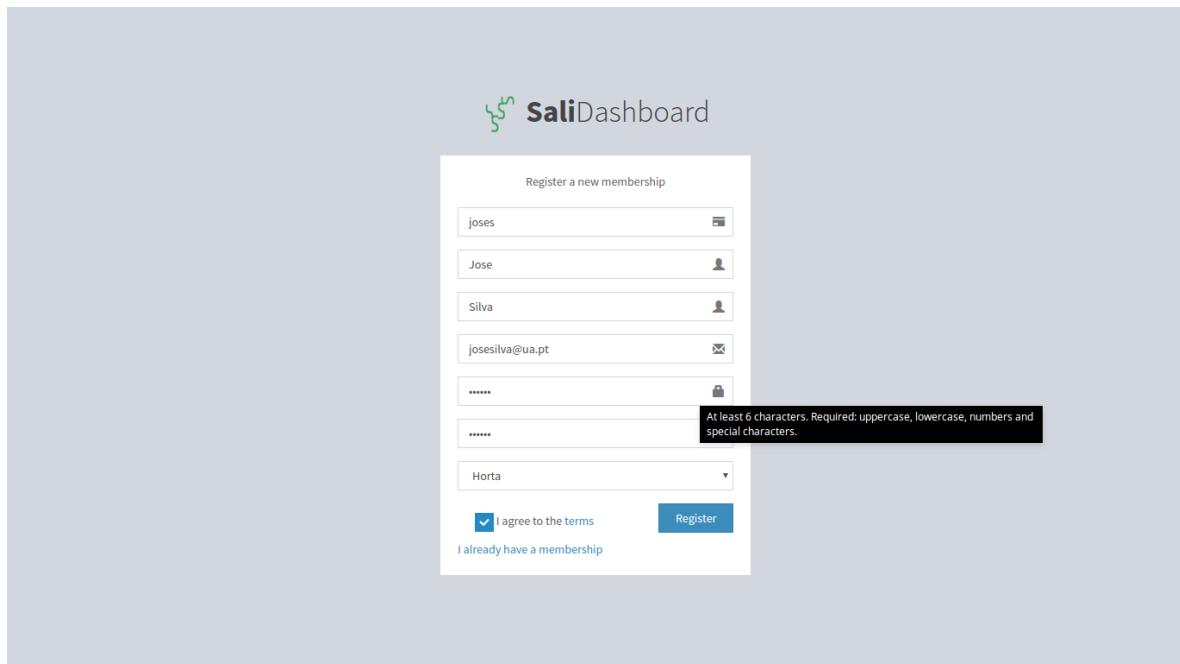


Figura E.2: Pirâmide do conhecimento: modelo DIKW